

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2017 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins
Design gráfico: Flatland Design

Produção: Greca – Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 500 exemplares
Depósito Legal: 433460/17
ISBN: 978-972-9451-71-3

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2017

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Levantamento topográfico de Vila Nova de São Pedro (J. M. Arnaud e J. L. Gonçalves, 1990). O desenho foi retirado do artigo 48 (p. 591).

Patrocinador oficial


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES


MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO


LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA


LETRAS
LISBOA


FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA


FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP

O CORPVS DOS MOSAICOS ROMANOS DO CONVENTVS BRACARAVGVSTANVS

Fátima Abraços¹, Licínia Wrench², Cátia Mourão³, Filomena Limão⁴, Jorge Tomás García⁵

RESUMO

Há já alguns anos que nos dedicamos ao estudo do mosaico romano, à sua inventariação, conservação e restauro. Demos a conhecer em vários estudos os mosaicos romanos provenientes de sítios arqueológicos do atual território português, que se encontram *in situ* ou em coleções de museus e particulares. No entanto, graças ao apoio da tutela do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MDDS) e ao trabalho de intervenção arqueológica da equipa de Salvamento de *Bracara Augusta*, temos dado maior destaque ao estudo dos mosaicos romanos que se encontram no território atual do antigo *Conuentus Bracaraugustanus*. Queremos agora reunir este património mosaístico e proceder ao seu estudo de forma sistemática no âmbito de um *Corpus*: “O *Corpus* dos mosaicos romanos do *Conuentus Bracaraugustanus*”. Neste artigo pretendemos apresentar o trabalho que temos vindo a desenvolver e o que pretendemos incrementar para dar continuidade a este projeto.

Palavras-chave: Mosaico romano, *Corpus*, *Conuentus Bracaraugustanus*, Conservação e restauro.

ABSTRACT

For some years now we have dedicated ourselves to the study of the Roman mosaic, its inventory, conservation and restoration. We have made known in several studies the Roman mosaics coming from archaeological sites of the present Portuguese territory, which are found *in situ* or in collections of museums and individuals. However, thanks to the support of the Regional Museum of Archeology D. Diogo de Sousa and the work of archaeological intervention of the team of “*Salvamento de Bracara Augusta*”, we have given greater prominence to the study of the Roman mosaics that are in the territory of the old *Conuentus Bracaraugustanus*. Our aim is to gather together the mosaic heritage of this *Conuentus* and undertake a systematic scientific and technological study within a *corpus*: “The *Corpus* of Roman mosaics in the *Conuentus Bracaraugustanus*”. In this paper we intend to present the work we have been developing and what we intend to increase in order to continue this project.

Keywords: Roman mosaic, *Corpus*, *Conuentus Bracaraugustanus*, Conservation and restoration.

1. INTRODUÇÃO

Desde o início da década de noventa, quando integramos o projeto do *Corpus dos Mosaicos Romanos do Sul de Portugal*, apercebemo-nos da falta de um estudo específico sobre conservação e restauro e inventário atualizado dos mosaicos romanos descobertos no atual território português, pelo que, no

ano de 1996, apresentámos à Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa um projeto de investigação para Mestrado sobre a História da Conservação e restauro do mosaico romano, no sentido de melhor conhecermos o estado de conservação dos mosaicos no sul de Portugal, que defendemos no ano de 2000 (ABRAÇOS, 1999). No ano seguinte, expusemos à mesma Faculdade um projeto de in-

1. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa; maria.abracos.09@gmail.com

2. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa; wrench.licinia@gmail.com

3. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa; cmourao@fcsh.unl.pt

4. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa; msglimao@hotmail.com; flimao@fcsh.unl.pt

5. Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa / jtjg.jorge@gmail.com

investigação para Doutorado que incluía o estudo dos mosaicos de todo o território, onde apresentamos o estudo dos mosaicos das coleções de museus, que descrevemos em 429 fichas, com documentação gráfica e fotográfica, segundo o modelo de fichas do *Corpus* dos Mosaicos Romanos do sul de Portugal e demos a conhecer os mosaicos romanos provenientes de sítios arqueológicos do atual território português, que se encontram *in situ* ou em coleções de museus ou particulares, num total de 254 sítios com pavimentos revestidos a mosaico. Este inventário tem vindo a ser completado em estudos parcelares, apresentados em Encontros e Congressos e publicados em revistas da especialidade e nas respetivas atas (ABRAÇOS, 2008; 2011; 2014; 2015 a); 2015 b); 2015 c); 2016 a) e 2016 b); WRENCH, 2015).

Iniciámos a nossa investigação, no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MDDS) seguida do estudo dos mosaicos romanos que se encontravam em coleções de museus, bem como de um inventário e breve descrição de todos os sítios arqueológicos com mosaico no atual território português, a norte do Rio Douro (Figura 1).

Começamos por estudar os mosaicos da coleção deste Museu, porque a maioria dos que foram descobertos e levantados na área deste *Conuentus* aí se encontra reunida, o que muito ajuda à investigação para a prossecução do *Corpus* dos mosaicos romanos deste *conuentus*.

1.1. Os discípulos de Bairrão Oleiro na equipa do *Corpus* dos Mosaicos Romanos do *Conuentus Bracaraugustanus*

Em 1976, foi criado o Departamento de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e João Manuel Bairrão Oleiro, como professor catedrático convidado, foi chamado por José Augusto França para coordenar este departamento e participar na abertura do Mestrado de História da Arte. Soube juntar à sua volta um conjunto de discípulos que se apaixonaram pelo estudo da arquitetura, escultura e da mosaística, principalmente na área da Antiguidade Clássica. Em 3 de Junho de 1993 proferiu a sua última aula sobre “O Mosaico Romano em Portugal”, lembrando os estudiosos que se destacaram nesta temática e referindo que se “tem procurado incentivar o gosto por este ramo da arte romana, quer ao nível dos trabalhos anuais, na disciplina de História da Arte da Antiguidade, quer ao das teses de mestrado”, referindo

as dissertações de Mestrado, já então apresentadas, de Licínia Nunes Correia Wrench, Maria Felisbela Borges e Maria Teresa Caetano, e muitos outros que se seguiram (MACIEL, 1996a, p. 14).

Lembramos ainda que Bairrão Oleiro recebeu o Prémio Gulbenkian de Arqueologia 1992/1994 pelo volume I da obra *Corpus dos Mosaicos Romanos em Portugal*. Em 1996, foi publicada pelas Edições Colibri uma coletânea de textos nos quais vários investigadores consagrados mostraram o seu reconhecimento ao Professor em “*Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*”, organizada por Justino Maciel, discípulo e Assistente de Bairrão Oleiro, que sucedeu ao mestre no Departamento de História da Arte da FCSH/NOVA, onde defendeu a sua tese de Doutorado sobre Antiguidade Tardia e paleocristianismo em território português (MACIEL, 1996b) e onde assegurou a docência das cadeiras de Antiguidade Clássica e Tardia ao nível dos três ciclos de ensino, orientando as teses de Doutorado de Licínia Wrench e Filomena Limão, ambas sobre escultura arquitetónica, e ainda Maria Teresa Caetano, Francine Alves, Cátia Mourão e Miguel Pessoa, todas sobre musivária romana. Foi também Diretor do Instituto de História da Arte, onde atualmente se mantém como coordenador principal do Grupo de Investigação sobre Arte da Antiguidade.

Em 2006, o Professor Justino Maciel, arguente da nossa tese de doutoramento, fez o convite para integrarmos o Grupo de Estudos de Antiguidade Clássica e Tardia do Instituto de História da Arte da Universidade Nova, onde conhecemos os membros deste Grupo, que já há alguns anos vinham a desenvolver estudos sobre a arte musiva como Cátia Mourão, Licínia Wrench e Filomena Limão que têm apresentado os resultados dos seus estudos em dissertações de mestrado e teses de doutoramento, bem como em revistas da especialidade e em atas de encontros científicos nacionais e internacionais e têm contado com o apoio da Associação Para o Estudo e Conservação do Mosaico Antigo (APECMA) e da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA). Em 2015, o IHA acolheu os dois primeiros projetos de Pós-Doutoramento em História da Arte da Antiguidade financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, um apresentado por Jorge Tomás García, professor espanhol da Universidad de Murcia, com orientação de Cátia Mourão, este projeto intitula-se “Visual Culture in Ancient Lusitania” e incide especialmente nas relações entre

pintura e mosaico; outro apresentado por Filomena Limão com orientação do Professor Justino Maciel e intitulado: “DECOR in Antiquity (1st to 8th): Concept and Praxis in Western Hispania – Sense(s) and performances-architectural sculpture, mosaics, painting. A dedicação destes especialistas ao estudo do mosaico romano levou-nos a convidá-los para integrarem o nosso Projeto do *Corpus* dos Mosaicos romanos do *Conuentus Bracaraugustanus*.

1. Sobre o *Corpus* dos mosaicos romanos de Portugal

Em Portugal, no seguimento daquilo que lá fora se defendia, em relação à publicação de um *Corpus* Internacional de Mosaicos, o Professor Doutor Artur Nobre de Gusmão, Diretor do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigiu um convite a Bairrão Oleiro, solicitando-lhe que organizasse o *Corpus* dos Mosaicos Romanos em Portugal. A primeira obra do *Corpus*, dedicada à “Casa dos Repuxos” de Conimbriga, no *Conuentus Scallabitanus*, foi então publicada em 1992 e apresentada em dois volumes (OLEIRO, 1992). Bairrão Oleiro viu reconhecida publicamente esta sua obra quando em 1995 lhe foi atribuído o “Prémio Gulbenkian de Arqueologia 1992-1994”.

A segunda obra do *Corpus*, iniciada em 1991, e dirigida por Janine Lancha e Pierre André, com a colaboração de Fátima Abraços, Adília Alarcão, D. Bédard, J.-P. Bost, J.-P. Brun, Marta Macedo, Rui Nunes, Fernando Real e Catarina Viegas foi publicada, no ano 2000, pelo Instituto Português dos Museus (LANCHA, 2000).

Posteriormente, J. Lancha, Catarina Viegas e Cristina Oliveira continuaram os trabalhos no Museu de Faro, tendo concluído o estudo do mosaico do Oceano, bem como o estudo dos mosaicos do Cerro da Vila e de Milreu, que publicaram, em 2013, no terceiro volume do *Corpus Nacional, consagrado ao estudo dos mosaicos do Algarve-Este* (LANCHA; OLIVEIRA, 2013).

O número de tomos, já editados e em preparação, necessários para a publicação do *Corpus* de mosaicos de todo o país, corresponde, grosso modo, à estimativa apresentada por Bairrão Oleiro, à Fundação Calouste Gulbenkian, em carta datada de 23 de Abril de 1991 e dirigida a Nobre de Gusmão: “Penso que *Conimbriga* exigirá, pelo menos, a publicação de um outro tomo para o estudo e divulgação dos mosaicos das casas de Cantaber, dos esqueletos e das su-

ásticas e dos achados dispersos. Dadas as condições especiais desta estação serão os volumes mais detalhados e aprofundados. Incluindo estes dois tomos, admito que para o convento Escalabitano (grosso modo a zona entre Tejo e Douro) possa prever-se um mínimo de 5 tomos; para o Bracarense a N. do Douro) 1 tomo; e para o Pacense (a S. do Tejo), onde os mosaicos são particularmente numerosos, talvez uns seis ou sete. Esta estimativa não pode por vários motivos ser rigorosa. De facto não é possível prever o ritmo de novos achados ou de publicação de resultados de escavações ou de estudos monográficos que eventualmente venham a facilitar a recolha de dados para o *corpus*. (...)” (OLEIRO, 1991).-

1.2. Metodologia do *Corpus* dos Mosaicos Romanos do *Conuentus Bracaraugustanus* (CMRCB)

Iniciamos o *Corpus* com a descrição dos mosaicos descobertos na cidade de *Bracara Augusta*. Como já referimos anteriormente, a construção do novo Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, as intervenções arqueológicas desenvolvidas pela equipa de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga e pela equipa de salvamento de *Bracara Augusta*, tutelada pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, trouxeram ao nosso conhecimento vários pavimentos, em mosaico, presentes em vários conjuntos habitacionais, que temos vindo a estudar e a publicar. O primeiro conjunto que apresentamos foi posto a descoberto em 1991, quando da construção do Museu D. Diogo de Sousa, onde foi encontrada uma casa com duas salas pavimentadas com mosaicos que continuam *in situ*. A maioria dos mosaicos descobertos em Braga foi levantada e depositada no Museu Regional Arqueológico D. Diogo de Sousa. São poucos os que continuam *in situ*. Até agora inventariamos 18 sítios com mosaico dentro da cidade de Braga e estamos a completar o preenchimento de 51 fichas, contendo cada uma a descrição de um mosaico ou fragmento de mosaico. Quanto aos mosaicos fora da cidade de Braga foram já inventariados 26 sítios com mosaico. As fichas serão preenchidas conforme o modelo abaixo apresentado.

Resumimos nesta apresentação parte da metodologia de um trabalho que é fruto de mais de duas décadas de investigação e que será apresentado numa publicação composta por dois volumes: um de texto e outro com o *corpus* musivo. Quanto ao volume de texto, para além da introdução, agradecimentos, abreviaturas, bibliografia e lista das ilustrações, apre-

sentaremos: as circunstâncias da nossa intervenção no *Conuentus Bracaraugustanus*; o *Conuentus* no seu contexto Ibérico (*Bracara, Lucus, Asturica*); os limites do *Conuentus Bracaraugustanus*; a topografia dos sítios romanos com mosaico; as fontes, desde a sua descoberta à atualidade; o estudo dos contextos arqueológicos e arquitetónicos dos mosaicos e o estudo das pinturas murais.

Para o estudo dos contextos arqueológicos convidámos os arqueólogos que procederam às escavações dos arqueossítios. Esta colaboração possibilitará uma melhor interpretação dos contextos arqueológicos, arquitetónicos e sociológicos, onde estavam integrados os mosaicos e aferir as nossas datações com base em critérios estilísticos e em critérios arqueológicos.

1.3. A Ficha Modelo para a descrição de cada mosaico do CMRCB

O volume do *corpus* musivo apresentará a descrição de todos os mosaicos, os que se encontram *in situ* e os que pertencem às coleções dos museus. Para a ficha de descrição, procurámos adaptar um modelo de ficha, tendo como base os anteriores *Corpora* e o trabalho de Cristina Oliveira sobre os mosaicos de Rio Maior (OLIVEIRA, 2003). A ficha é constituída pelas seguintes entradas: o número do mosaico na obra seguido do número de inventário da peça no museu a que pertence; tema; localização atual do mosaico: coleção do museu, reserva ou exposição; local do achado: sempre que existam informações sobre as escavações da proveniência do mosaico, referimos as coordenadas e as condições do achado; data do achado; dimensões do mosaico: as dimensões totais do fragmento, em metros ou em centímetros, quando apresentam dimensões reduzidas; área visível no momento da descoberta; área conservada: permite analisar as lacunas, saber, algumas vezes, a percentagem da parte conservada do mosaico e analisar as características do suporte do tessellato (camada de assentamento), se é original ou se recebeu novo suporte e qual o tipo e espessura; técnica de colocação (assentamento): referente ao modo de colocação do tessellato, em *opus tessellatum* ou em *opus uermiculatum*; materiais: onde identificamos o tipo de material do tessellato e a cor; densidade das tesselas: a unidade de medida seguida é o dm² e acrescentamos as dimensões médias das tesselas em centímetros; estratégia de execução: referente à colocação do tessellato, referimos se é fina, média ou larga e se as juntas intersticiais são finas

ou largas; restauros antigos: referimos se existem e o modo como se apresentam; restauros modernos: onde registamos todas as intervenções de consolidação, conservação e restauro; ilustração utilizada: onde registamos a ilustração utilizada para a caracterização do mosaico (desenhos, fotografias, levantamentos). A fotografia poderá ser da autoria dos estudiosos ou pertencente aos arquivos dos museus; bibliografia específica: assinalamos toda a bibliografia inerente a cada mosaico; descrição: onde se identifica o tipo de decoração musiva, seguindo a descrição objetiva dos *Décor I e II* e/ou do *Dicionário de motivos geométricos*; observações: acrescentamos todas as informações pertinentes para cada mosaico. Reúnem-se aqui todos os paralelos conhecidos e criticam-se com vista ao estabelecimento de cronologias; datação: tendo em conta que a maioria dos mosaicos está fora do seu contexto, apenas será possível apresentar para alguns uma datação com base em critérios estilísticos e para muito poucos uma datação com base em critérios arqueológicos. Nem sempre será possível preencher todos os *itens*, pelo que optamos por excluí-los sempre que não houver informação a registar.

1.4. Trabalhos a desenvolver no âmbito do Projeto do Corpus dos mosaicos romanos do Conuentus Bracaraugunus (CMRCB) para 2017

Pretendemos continuar com o estudo e inventário dos mosaicos romanos nas coleções dos museus nacionais e levantamento dos problemas de conservação e restauro dos mosaicos romanos nos museus e *in situ*, na área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Para dar continuidade ao projeto supracitado, participaremos até ao final de 2017 nas seguintes Missões e Encontros: campanha de estudo dos mosaicos depositados nos museus da cidade do Porto (julho, 2017); campanha de estudo dos mosaicos depositados no Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga, e visita aos locais de origem dos mosaicos (missão a realizar em setembro de 2017); campanha de estudo dos mosaicos da *Villa* romana de Sendim, Porto, Felgueiras (julho de 2017).

Participaremos nos seguintes Encontros: IV Encontro da APECMA (Portugal-Argélia, 8 de julho de 2017, em Condeixa, Portugal); XIII Colóquio do ICCM (International Committee for the Conservation of Mosaics) (15 a 20 de outubro de 2017, em Barcelona); II Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Faculdade de Letras e Museu do

Carmo (novembro de 2017, em Lisboa); Congresso Internacional: A arte do ornamento: sentidos, arquétipos, formas e usos (23-25 de novembro de 2017, Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa).

2. O PROJETO DO CORPVS DOS MOSAICOS ROMANOS DO CONVENTVS BRACARAVGVSTANVS

Iniciamos o *Corpus* com a descrição dos mosaicos descobertos na cidade de *Bracara Augusta*. O primeiro conjunto que apresentamos foi posto a descoberto em 1991, quando da construção do Museu D. Diogo de Sousa, onde foi encontrada uma casa com duas salas pavimentadas com mosaicos que continuam *in situ*.

Dos mosaicos que integram o *Corpus* evidenciamos, como exemplos para apresentar neste Encontro, quatro sítios arqueológicos, onde foram tomadas diferentes decisões quanto à continuidade dos mosaicos *in situ*, como os da cripta do MDDS, o da Escola Velha da Sé e o mosaico da Casa da Roda, ou quanto ao levantamento e musealização do mosaico do peristilo da *domus* do Seminário de Santiago, exposto no museu Pio XII.

2.1. Os mosaicos da cripta do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa

Este museu foi edificado no Alto da Colina da Cidade. Na área de implantação do novo edifício procedeu-se a uma escavação (Alto da Colina da Cidade, “Cavalariças”, Braga), cujo trabalho decorreu entre 1990/1991. Foi nessa altura que se descobriram as estruturas de uma casa com pavimentos de mosaico, que pelas suas características, se decidiu que ficasse integrada no espaço-cripta do próprio edifício. A raridade deste tipo de mosaico na região, cuja acidez dos solos é pouco propícia à sua preservação, a sua dimensão e constituição impediram que fosse removido. Foi protegido com areia, para mais tarde ser alvo de um minucioso trabalho de restauro, de modo a poder integrar o programa expositivo do Museu, conforme podemos observar na Figura 2.

Um dos painéis musivos é constituído por um tabuleiro de xadrez (variante do esquema do *Décor I*, est.115a). O outro painel (variante do esquema do *Décor I*, est.138e) é decorado com quadrícula de linhas de ampulhetas. A análise da constituição do aparelho das estruturas da casa a que pertencem

estes pavimentos, a dimensão e densidade das tesselas e o rigor da execução do motivo dos mosaicos, principalmente junto à boca de drenagem, bem como a perfeição da canalização talhada em granito, que passa por baixo do painel 1 leva-nos a atribuir-lhe uma datação bastante recuada – Alto Império (ABRAÇOS, 2011, p. 827-831).

2.2. O mosaico da Escola Velha da Sé

– Rua D. Afonso Henriques nº 1

Em 1998, devido a uma proposta de remodelação do edifício da antiga “Escola Velha da Sé” procedeu-se a uma intervenção arqueológica que foi realizada pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga, dirigida pelo Dr. Armandino Cunha, cujos trabalhos decorreram, em diferentes fases, até 2003 e onde foi possível musealizar as estruturas arqueológicas descobertas na cave do edifício, mantendo-as *in situ*.

Na parte superior do edifício pôde continuar a funcionar a atual União de Freguesias da Sé, Cidade e Maximinos (Figura 3). A área intervencionada no subsolo do edifício ocupa uma superfície total de 720 m², onde foi posta a descoberto a parte sul de uma habitação romana com vestígios de um hipocausto e de pavimentos revestidos com material laterício e mosaicos (Figura 4).

Tendo por base a estratigrafia e os materiais arqueológicos, foram individualizadas três fases construtivas para esta habitação. A primeira fase pode ser datada do século I e está representada por vários muros que definem compartimentos que se relacionam com a parte privada do edifício. A segunda fase corresponde a uma remodelação significativa da habitação, que pode ser datada entre os finais do séc. III e os inícios do séc. IV.

A remodelação da *domus* que define esta segunda fase de ocupação caracterizou-se pela construção de um balneário, na área sudoeste do edifício. A edificação do complexo de banhos sacrificou a zona da casa anteriormente ocupada por um possível *peristylum*. Relacionado com esta reforma está um pavimento em mosaico que recobria um extenso corredor e que permitia aceder à nova área da habitação, possibilitando a articulação do espaço de banhos com outros compartimentos da casa. Este mosaico de tesselas bicromas apresenta um esquema compositivo definido por círculos e quadrados adjacentes pelo vértice, determinando bobinas. Este padrão ter-se-á expandido na parte ocidental do Império, desde o séc. II,

ocorrendo em mosaicos da Suíça, Alemanha e França. Será uma variante do quadriculado oblíquo de quadrados, conhecido em Pompeios, desde o séc. I a. C.. Na *Hispania*, bem como no Norte de África, este esquema teve ampla difusão, ocorrendo até data bastante avançada (ABRAÇOS; WRENCH, 2017).

2.3. O mosaico da Casa da Roda

Em 1986, o imóvel da Casa da Roda (Casa dos Paiva Marinhos erguida no século XVI e onde foi instalado o Hospício dos Expostos) foi adquirido e requalificado pela Câmara Municipal e atualmente abriga a Junta de Freguesia de S. João do Souto. Em 1992, foram feitas escavações no edifício e posto a descoberto um mosaico que depois de limpo, consolidado e fotografado foi coberto por não haver condições físicas de musealização (Figura 5).

O mosaico da Casa da Roda foi pela primeira vez referido por Fátima Abraços (ABRAÇOS, 2005, p. 219), tendo sido posteriormente apresentado no Encontro Internacional de Olímpos, Turquia (WRENCH, 2015) e aprofundada a sua análise no Congresso XIV *AD Saeculum Augustum*, em 2014, em Lisboa. Dada a inexistência de outros elementos arqueológicos adjuvantes da sua cronologia, pela qualidade técnica que apresenta, por comparações estilísticas e pelo facto de *Bracara Augusta*, no séc. III, ter tido um grande desenvolvimento urbano após a sua passagem a capital da *Galaecia*, datamo-lo dos séculos III-IV (WRENCH, 2015, p. 57). Sobre a cercadura de peltas alternadamente dispostas, refira-se que esta decoração é muito frequente em mosaicos tardios do mundo romano. Especificamente, com folhas cordiformes, apenas aos vértices medianos das peltas, encontramos, no território português, os exemplos de um mosaico de Martim Gil, Leiria (COSTA, 1905, pp. 49-50), três pavimentos musivos da *Villa* de Quinta das Longas, Elvas, sendo dois datados dos inícios do século IV e um deles, em que figura um pequeno crismon, datado do século V (OLIVEIRA; CARVALHO; ALMEIDA, 2011, pp. 907-908) e um mosaico de Mértola, já de época justiniana (LOPES, 2003, pp. 106-107). Quanto às duas outras cercaduras, onda policroma e linha de sólidos, elas aparecem muito difundidas em mosaicos norte-africanos, sobretudo a partir do séc. III, e em mosaicos do Oriente mediterrânico. A onda policroma do mosaico da Casa da Roda tem pouca volumetria, se comparada com as ondas de um mosaico da *Villa* de Santiago da Guarda, Leiria, mosaicos datados *in genere* dos sécu-

los IV-V (PEREIRA, 2008, p. 175) ou a onda policroma circundante do painel figurado do *triclinium* da «Casa da Medusa» de Alter do Chão, Portalegre, em mosaicos datados dos séculos III-IV (ANTÓNIO, 2015, p. 41; pp. 46-48). Quanto à terceira cercadura visível no mosaico da Casa da Roda, decorada com uma linha de sólidos, devemos distingui-la da linha de consolas em perspectiva que, segundo sabemos, apenas surge em dois mosaicos de Conímbriga, datados de finais do séc. II (OLEIRO, 1973, p. 92; p. 110). Para esta decoração de cercaduras, com os sólidos alinhados, encontramos paralelos nos mosaicos portugueses, apenas em mosaicos da *Villa* do Rabçal, Penela, em mosaicos datados da segunda metade do século IV (PESSOA, 1998, p. 58) e da *Villa* de Santiago da Guarda. O mosaico policromo da Casa da Roda revela-se de grande interesse no conjunto dos mosaicos romanos do território português, sobretudo pelo decorativismo revelado na associação de três diferentes temas nas três cercaduras existentes, remetendo-nos para o entrecruzamento de influências que a arte do mosaico tardio sofreu, nomeadamente em *Bracara Augusta*.

2.4. O mosaico do peristilo da *domus* do Seminário de Santiago, exposto no Museu Pio XII

Em 1967 foi encontrado no centro do claustro principal do Seminário de Santiago um fundo de antigo *impluvium* rectangular, com bordos arredondados e dois entrantes, decorado com um fragmento de mosaico policromo figurativo: fauna marinha. Quando inteiro, o mosaico era delimitado a toda a volta por um rebordo em duplo filete de tesselas vermelhas e pretas e contava com uma composição formada por várias espécies ictiológicas nadando num fundo de tesselas brancas, animado por filas paralelas de tesselas negras, representando a ondulação das águas. Hoje conservam-se apenas quatro peixes inteiros (barbo, peixe-vermelho, salmonete e mugem), um polvo, uma moreia, duas amêijoas e dois ouriços-do-mar (Figura 6).

Embora o tratamento gráfico do fundo confira uma certa unidade ao conjunto, a dispersão das figuras, o seu tratamento plástico isolado e a ausência de interação comportamental anulam esse efeito e evidenciam a desarticulação compositiva, resultando o todo num reportório da fauna aquática. Por comparação estilística com os conjuntos musivos de Milreu, que em território nacional constituem os paralelos mais estreitos, e pelas evidências arqueológicas

do contexto arquitetónico, este mosaico será datável do século IV. O mosaico foi levantado pela equipa de Conimbriga e recolocado sobre um novo suporte de argamassa moderna, encontrando-se exposto no Museu Pio XII. Aquando do seu levantamento ficou muito fragmentado, tendo as partes do tesselado sido colocadas sobre suportes de cimento e emolduradas; mais tarde foi retirado aquele suporte de cimento e colocado um novo com menor espessura, surgindo agora os vários fragmentos conjugados numa reconstituição parcial.

2.5. A pintura mural

As paredes internas dos principais edifícios de *Bracara Augusta* seriam decoradas com pinturas de tonalidades e motivos variados. A pintura mural realizava-se com a técnica do fresco, com uma grande profusão de motivos. A paleta de cores utilizada era bastante ampla: preto, branco, vermelho e amarelo; verdes, azuis e violetas mais raramente.

Os vestígios aqui apresentados pertencem à coleção do MDDS e foram encontrados numa *domus* romana identificada na Rua Frei Caetano Brandão / Santo António das Travessas (RIBEIRO, 2010, p. 57). São fragmentos de reboco pintado que conservam vestígios de pintura. Os fragmentos identificados com os números de inventário 2002.0146; 2004.1206 e 2002.0143 foram detetados no mesmo sector de escavação. É possível que pertencessem ao mesmo compartimento da casa, provavelmente um espaço extremamente decorado, com tons e motivos variados.

O fragmento 2002.0146 conserva parte do suporte original e um revestimento formado por um fundo castanho claro sobre o qual sobressaem frisos de cores diferentes. Os dois frisos principais encontram-se separados por cerca de 3,5 cm.

O fragmento 2004.1206 preservou parte do suporte e o revestimento superficial constituído por um fundo vermelho separado por um friso horizontal, formado por uma faixa central de cor preta e duas laterais de cor branca.

O fragmento 2002.0143 conserva o suporte de base assim como o revestimento pintado, formado por motivos geométricos e mede cerca de 0,22 m por 0,17 m. Sobre um fundo de coloração castanho-escuro surge uma malha castanha clara, composta por faixas horizontais e outras verticais, desenhando uma série de quadrados, atravessados por outras faixas na diagonal. A representação exibe uma boa

qualidade com a transmissão de algum relevo e dá a ilusão de que estamos perante uma estrutura de madeira. A faixa central mede cerca de 1,3 cm de espessura, enquanto as laterais são mais estreitas, com cerca de 0,5 cm. Os frisos apresentam alguma degradação, sendo possível visualizar uma cor avermelhada numa camada inferior o que sugere que num primeiro momento se pintou o painel com a cor de fundo e depois se aplicaram os frisos (RIBEIRO, 2010, pp.394-395). Estes fragmentos seriam integrados num painel com decoração geométrica. O fragmento 2002.0140 conserva o suporte no qual se apoiava a pintura assim como vestígios desta última, de coloração azulada. A cronologia destes vestígios de pintura é incerta, embora, em contexto arqueológico tenham sido datados de meados do século IV⁶ (Figura 7), (Figura 8), (Figura 9), (Figura 10).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em conta os trabalhos desenvolvidos e já publicados pela equipa de Salvamento de *Bracara Augusta*, podemos concluir que o período correspondente aos finais do século III / inícios do século IV representa um momento de grande atividade construtiva em *Bracara Augusta*, confirmando-se inúmeras remodelações em muitos edifícios e registando-se igualmente grandes transformações no traçado urbano. A maioria dos mosaicos pertencerá a esta fase de grande atividade construtiva, no entanto alguns fragmentos foram encontrados em sítios arqueológicos que dizem respeito a uma fase de remodelação atribuível a um período mais tardio. Esta fase será contemporânea das grandes transformações, do conjunto urbano bracarense, associadas à construção da primeira basílica paleocristã no sítio da atual Sé Catedral, durante o século V, facto que terá determinado a concentração do tecido urbano no quadrante nordeste da cidade e o abandono de algumas áreas centrais e meridionais da antiga cidade romana.

Quanto à gramática decorativa, verificamos que os mosaicos da região de Braga são na sua maioria deco-

6. O estudo da pintura mural é aqui desenvolvido, bem como no *Corpus*, por Jorge Tomás García, no âmbito do seu projeto de pós-doutoramento apresentado ao Instituto de História da Arte da FCSH/UNL e é financiado pela FCT (SFRH/BPD/99633/2014). Filomena Limão, que também colabora no Projeto do *Corpus*, é bolsista da FCT para pós-doutoramento, apresentado à mesma instituição, (SFRH/BPD/107743/2015).

rados com motivos geométricos e vegetalistas, mas são conhecidos também cinco sítios arqueológicos que apresentam mosaicos decorados com fauna marinha. Podemos acrescentar agora aos motivos figurados o fragmento decorado com medalhão circular incluído numa trança policroma de duas pontas com um *cantharus*, proveniente das escavações realizadas na Rua D. Afonso Henriques, nº 20-28. No entanto, esta gramática decorativa de inspiração *Hispanica*, Norte Africana e Oriental, apresenta, aqui em *Bracara Augusta*, especificidades locais. Este cruzamento de influências foi certamente consolidado pelas relações desta região do Noroeste com o Sul da Hispânia feitas através da rota atlântica.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAÇOS, Maria de Fátima (1999) – Contributo para a História e Inventário dos Mosaicos Romanos do Museu Nacional de Arqueologia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 17, pp. 345-397.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2000) – *História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano*. Tese de Mestrado de História da Arte, Património e Restauro, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Texto policopiado].
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2005) – *Para a História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano*. Tese de Doutoramento na especialidade de História da Arte. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (3 volumes). [Texto policopiado].
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2008) – Conservation et restauration des mosaïques romaines au Portugal: Quelques exemples dans les collections de musées. In *Proceedings. Lessons learned: reflecting on the Theory and practice of mosaic conservation. The 9th Conference of the International Committee for the Conservation of Mosaics, 2005*. Tunisia: Getty Publications, pp. 69-74.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2011) – Os mosaicos romanos de *Bracara Augusta* da coleção do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga. In *Actas do X Colóquio Mosaico Greco-Romano (AIEMA): O Mosaico Romano nos Centros e nas Periferias. Originalidades, Influências e Identidades (Museu Monográfico de Conímbriga, 29 de Out. a 3 de Nov. de 2005)*. Conímbriga: Instituto dos Museus e da Conservação, pp. 827-835.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2015a) – Os mosaicos de *Bracara Augusta*. Itinerários de divulgação. In APECMA/AIEMA ed. – *Actas do Encontro Portugal-Galiza. Mosaicos Romanos. Fragmentos de Cultura nas Proximidades do Atlântico* (6 e 7 de julho de 2013: Rabaçal, Braga e Lugo), p. 134-149.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2015b) – Roman Mosaics of *Bracara Augusta*. Basins: Aspects of Iconography. In *Atti XII Colloquio AIEMA* (Venezia, 11-15 settembre 2012). Sripa Edizioni, pp. 481-484.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2015c) – The Mosaics with Geometric Patterns from the West and the East of the Roman Empire: The Hourglass Pattern and the Significance of the “Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine I-II”. *Journal of Mosaic Research* 7, Bursa: Uludağ University, pp. 1-9.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2016 a) – Os Mosaicos Romanos de *Bracara Augusta*: Novos Achados. In NEIRA JIMÉNEZ, Luz, ed. – *Estudios sobre mosaicos antiguos y medievales* (Actas del XIII Congreso AIEMA Madrid, 14-18 de septiembre de 2015). Roma: “L’ERMA” di Bretschneider (Hispania Antigua, Serie Arqueológica, 6), pp. 315-322.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima (2016b) – Os mosaicos romanos nas coleções dos museus de Portugal. Itinerários: paraísos guardados, paraísos revelados. In TOMÁS GARCÍA, Jorge (ed.) – *Imagens do Paradesos nos Mosaicos da Hispania*. Amsterdão: Adolf M. Hakkert Publisher (col. Classical and Byzantine Monographs, Vol. LXXXV), pp. 366-390.
- ABRAÇOS, Maria de Fátima; WRENCH, Lúcia Nunes Correia (2017) – The Roman mosaics of *Bracara Augusta*: re-reading and reinterpretation of decorative motifs. *Journal of Mosaic Research* 10, Bursa: Uludağ University [no prelo].
- ANTÓNIO, Jorge (2015) – Mosaicos geométricos da Casa da Medusa. *ABELTERIUM – Revista online de Arqueologia e História do Município de Alter do Chão*, Vol. II/Número 1/Maio/2015, Edição Alter do Chão, pp. 39-51 (<http://www.cm-alter-chao.pt/pt/abelterivm>).
- COSTA, António Marques da (1905) – Mosaicos romanos de Portugal: Dois mosaicos romanos achados nas proximidades de Leiria. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. X, pp. 49-50.
- Décor I – Le décor géométrique de la mosaïque romaine: répertoire graphique et descriptif des compositions linéaires et isotropes* (1985) – BALMELLE, Catherine; BLANCHARD-LEMÉE, J.; CHRISTOPHE, J.; DARMON, J.-P.; GUIMIER-SORBETS, A.-M.; LAVAGNE, H.; PRUDHOMME, R.; STERN, H.. Paris: Picard.
- Décor II – Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine II: Répertoire graphique et descriptif des décors centrés* (2002) – BALMELLE, C.; BLANCHARD-LEMÉE, M.; DARMON, J.-P.; GOZLAN, S.; RAYNAUD, M.-P. (2002). Paris: Picard.
- Dicionário de Motivos Geométricos – Dicionário de Motivos Geométricos no Mosaico Romano* (1993) – VIEGAS, Catarina; ABRAÇOS, Fátima; MACEDO, Marta. Conímbriga: Liga dos Amigos de Conímbriga.
- LANCHA, Janine; ANDRÉ, Pierre (2000) – *Corpus Mosaicos romanos de Portugal II, CONVENTVS PACENSIS 1, A villa de Torre de Palma*. Lisboa: Instituto Português de Museus.
- LANCHA, Janine; OLIVEIRA, Cristina (2013) – *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal – Algarve Este, II Conuentus Pacensis, 2 Algarve Este*. Faro: Universidade do Algarve.

- LOPES, Virgílio (2003) – *Mértola na Antiguidade Tardia. A topografia histórica da cidade e do seu território nos alvares do cristianismo*. Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.
- MACIEL, Manuel Justino coord. (1996a) – *Miscellanea em Homenagem ao Professor Bairrão Oleiro*. Lisboa: Edições Colibri.
- MACIEL, Manuel Justino (1996b) – *Antiguidade Tardia e Paleocristianismo em Portugal*. Lisboa: Edições Colibri.
- MAGALHÃES, Fernanda (2013) – “Arquitetura doméstica em Bracara Augusta”. *Interconexões – Revista de Ciências Sociais*, volume 1, nº 1. Faculdade de Ciências Sociais. Universidade Católica Portuguesa, pp. 13-30.
- MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Jorge; MAGALHÃES, Fernanda; BRAGA, Cristina (2012) – Urbanismo e Arquitectura de Bracara Augusta: Sociedade, economia e lazer. In *Evolução da paisagem urbana: sociedade e economia* (RIBEIRO, M. C.; MELO, A. S. (coords.)). Braga: Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, espaço e memória” (CITCEM), pp. 29-67. (<http://hdl.handle.net/1822/19522>).
- MOURÃO, Cátia (2008) – *Mirabilia Aquarum: Motivos aquáticos em mosaicos da Antiguidade no território português*. Lisboa: EPAL, Empresa Portuguesa das Águas Livres, S.A..
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1973) – Mosaicos de Conímbriga encontrados durante as sondagens de 1899. *Conimbriga*, 12. Coimbra: Universidade de Coimbra (Faculdade de Letras / Instituto de Arqueologia), pp. 67-158.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1991) – Carta datada de 23 de Abril de 1991 e dirigida a Nobre de Gusmão. In *Arquivo documental da Fundação Calouste Gulbenkian*. SBA: 6528.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão (1992) – *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal: Conventus Scallabitanus, I, Conimbriga – Casa dos Repuxos*. Conímbriga: IPM/MMC.
- OLIVEIRA, Cristina Fernandes (2003) – *A VILLA Romana de Rio Maior: estudo de mosaicos*. Lisboa: Ministério da Cultura, Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, nº 31).
- OLIVEIRA, Cristina; CARVALHO, António; ALMEIDA, Maria José de (2011) – La villa de Quinta das Longas (Elvas-Portugal): les mosaïques du Bas-Empire. In *Actas do X Colóquio do Mosaico Greco-Romano (AIEMA): O Mosaico Romano nos Centros e nas Periferias. Originalidades, Influências e Identidades (Museu Monográfico de Conímbriga, 29 de Out. a 3 de Nov. de 2005)*. Conímbriga: Instituto dos Museus e da Conservação, pp. 903-914.
- PEREIRA, Rodrigo Marques (2008) – Resultados dos Trabalhos Arqueológicos no Paço de Vasconcelos em Santiago da Guarda (Maio de 2002 a Julho de 2004). *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular: Hispânia Romana*. Faro: ed. Centro de Estudos de Património-Universidade do Algarve, pp. 171-181.
- PESSOA, Miguel (1998) – *Villa Romana do Rabaçal. Um objecto de Arte na Paisagem*. Penela: Câmara Municipal de Penela.
- RIBEIRO, Jorge Manuel Pinto (2010) – *Arquitectura romana em Bracara Augusta. Uma análise das técnicas edilícias*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Minho.
- TOMÁS GARCÍA, Jorge (ed.); MACIEL, Manuel Justino; MOURÃO, Cátia (coords.); (2016) – *Imagens do Paradeisos nos Mosaicos da Hispania*. Amsterdão: Adolf M. Hakkert Publisher (col. Classical and Byzantine Monographs, Vol. LXXXV), pp. 366-390.
- WRENCH, Licínia Nunes Correia (2005) – *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*. Lisboa: Edições Colibri / Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – UNL.
- WRENCH, Licínia Nunes Correia (2015) – Some Geometrical Patterns and Decorative Motifs occurring in Roman Portuguese Mosaic: A Comparative Approach with Eastern and Western Mosaics. *Journal of Mosaic Research* 7, Bursa: Uludağ University, pp. 49-59.



Figura 1 – Hispania, Conuentus Bracaraugustanus, Bracara Augusta. (MARTINS, 2012, p. 26)



Figura 2 – Os mosaicos da *domus* da cripta do MDDS. (©AFMDDS)



Figura 3 – Aspeto do edifício da antiga Escola Velha da Sé, onde foi descoberto o mosaico. (©AFMDDS)



Figura 4 – Pormenor do mosaico da *domus* da Escola Velha da Sé decorado com um esquema compositivo definido por círculos e quadrados adjacentes pelo vértice, determinando bobinas. (©AFMDDS)



Figura 5 – Aspeto do mosaico da Casa da Roda, aquando da sua descoberta. (©AFMDDS)



Figura 6 – Atual montagem dos vários fragmentos em exposição no Museu Pio XII do mosaico do peristilo da *domus* do Seminário de Santiago. (Fotografia de Miguel Ramos).



Figura 7 – Fragmento 2002.0146 (©AFMDDS)



Figura 8 – Fragmento 2002.1206 (©AFMDDS)



Figura 9 – Fragmento 2004.0143 (©AFMDDS)



Figura 10 – Fragmento 2002.0140 (©AFMDDS)



Patrocinador oficial